

UNEX FACULDADE DE EXCELÊNCIA DE ITABUNA

ALÍCIA BATISTA DA SILVA
ANA CAROLINA TANNUS CRUZ
GABRIEL SANTANA DOS SANTOS
PAULO RICARDO SILVA SOUZA
TALITA SANTOS LEMOS

**DESAFIOS DA ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA A
POLIOMIELITE: UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE
BARREIRAS, ESTRATÉGIAS E IMPACTO NA SAÚDE
PÚBLICA**

**ITABUNA-BA
2024**

ALÍCIA BATISTA DA SILVA
ANA CAROLINA TANNUS CRUZ
GABRIEL SANTANA DOS SANTOS
PAULO RICARDO SILVA SOUZA
TALITA SANTOS LEMOS

**DESAFIOS DA ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE:
UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE BARREIRAS, ESTRATÉGIAS
E IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
constituído por artigo apresentado à
Unex Faculdade de Excelência
Itabuna, como exigência para
obtenção do grau de bacharel em
Biomedicina, Farmácia e Fisioterapia.
Orientadora: Prof. Luiza Leticia Lima
Dos Santos.

**ITABUNA-BA
2024**

**DESAFIOS DA ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE:
UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE BARREIRAS, ESTRATÉGIAS
E IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA**

Aprovado em:

Prof^ª. Especialista Luzia Letícia Lima dos Santos
Unex- Faculdade de Excelência

(31/06/2024)

Prof^ª. Doutora Ceslaine Santos Barbosa
Unex- Faculdade de Excelência

(31/06/2024)

Prof^ª. Mestra Ariane Nepomuceno Andrade
Unex- Faculdade de Excelência

(31/06/2024)

**DESAFIOS DA ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE:
UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE BARREIRAS, ESTRATÉGIAS
E IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA**

**CHALLENGES OF ADHERING TO VACCINATION AGAINST
POLIOMYELITIS: AN ANALYSIS OF THE LITERATURE ON
BARRIERS, STRATEGIES AND IMPACT ON PUBLIC
HEALTH**

Alícia Batista Da Silva¹

Ana Carolina Tannus Cruz²

Gabriel Santana Dos Santos³

Paulo Ricardo Silva Souza⁴

Talita Santos Lemos⁵

RESUMO

Introdução: A poliomielite é uma doença viral contagiosa que afeta principalmente crianças, causando desde febre até paralisia irreversível. Embora vacinas tenham reduzido drasticamente sua incidência global, surtos ainda ocorrem em áreas com baixa cobertura vacinal. **Objetivo:** Avaliar, divulgar e esclarecer os impasses que levam o declínio da cobertura vacinal potencializado pela pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa. Para coleta de dados foram utilizadas bases eletrônicas como Scielo, PubMed, Ministério da Saúde, revistas de saúde e livros, incluindo publicações de 2013 até 2024. Os estudos considerados elegíveis abordavam a vacinação com crianças do sexo feminino e masculino com até seis anos de idade de todas as classes sociais. **Resultados:** Foram analisados nove artigos e um livro que demonstram a história da vacinação da poliomielite e como a adesão influenciou na erradicação da doença. **Considerações finais:** Os dados mostram que a poliomielite mesmo que erradicada no Brasil tem um risco iminente de reinserção pela importação do vírus devido à baixa adesão vacinal.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; COVID-19; Poliomielite.

¹Docente orientadora docente da Faculdade de excelência UNEX de Itabuna-BA,
e-mail: luzia.santos3@ftc.edu.br

²Discente do Curso Biomedicina da Faculdade de excelência UNEX de Itabuna-BA,
e-mail: gabriellsantana201460@gmail.com

³Discente do Curso Farmácia da faculdade de excelência UNEX de Itabuna-BA,
e-mail: anacarolinatannusc17@gmail.com

⁴Discente do Curso Farmácia da Faculdade de excelência UNEX de Itabuna-BA,
e-mail: ricardo.souza2@ftc.edu.br

⁵Discente do Curso Farmácia da Faculdade de excelência UNEX de Itabuna-BA,
e-mail: talilemos2001@gmail.com

ABSTRACT

Introduction: Poliomyelitis is a contagious viral disease that mainly affects children, causing everything from fever to irreversible paralysis. Although vaccines have drastically reduced their global incidence, outbreaks still occur in areas with low vaccination coverage. **Objective:** Assess, publicize and clarify the impasses that lead to the decline in vaccination coverage exacerbated by the COVID-19 pandemic. **Methodology:** This is a bibliographical review, of a qualitative nature. Electronic databases such as Scielo, PubMed, Ministry of Health, health magazines and books were used to collect data, including publications from 2013 to 2024. The studies considered eligible addressed vaccination with female and male children up to six years of age. of all social classes. **Results:** Nine articles and a book were analyzed that demonstrate the history of polio vaccination and how adherence influenced the eradication of the disease. **Final considerations:** The data show that polio, even if eradicated in Brazil, has an imminent risk of reinsertion due to the importation of the virus due to low vaccination adherence.

Keywords: COVID-19; Polio; Vaccination coverage; Vaccination.

1. INTRODUÇÃO

A poliomielite, mais conhecida como paralisia infantil, é uma doença contagiosa aguda causada por um vírus que vive no intestino, chamado de poliovírus. Pode infectar crianças ou adultos por meio de fezes ou secreções infectadas (Dolanisio *et al.*, 2023). Essas infecções apresentam poucos sintomas ou nenhum, e estes são parecidos com os de outras doenças virais como: gripe, resfriado e até mesmo a Covid-19 (Gomes *et al.*, 2022).

Embora 95% das infecções ocorram de forma assintomática, os restantes 5% podem envolver o comprometimento do sistema nervoso central e, em alguns casos, desencadear a destruição de neurônios motores, levando à paralisia. Essa paralisia pode levar sequelas relacionadas a infecção da medula e do cérebro, causando por exemplo, atrofia muscular, osteoporose e/ou hipersensibilidade ao toque, além de que pode variar desde deficiência nos membros inferiores até insuficiência respiratória por paralisia da musculatura respiratória, podendo resultar em morte (Fiocruz, 2022).

Embora as sequelas deixadas pela poliomielite não apresentem reversão total, o quadro pode ser amenizado por meio de fisioterapia e exercícios que auxiliam a desenvolver a força nos músculos afetados, além de melhorar a postura, qualidade de

vida e reduzir os efeitos das sequelas. Em alguns estudos, foram encontrados pacientes que obtiveram uma recuperação completa, entretanto alguns pacientes desenvolveram a síndrome pós-pólio (SSP) entre 15 e 40 anos, após a infecção, na qual foram relatadas dores musculares, fraqueza nos membros e novos episódios de paralisia (Braga *et al.*, 2020).

No Brasil, o último caso de infecção pelo poliovírus selvagem ocorreu em 1989, na cidade de Souza em Paraíba, entretanto o Brasil está entre os oito países da América Latina que pode voltar a ter registros da doença por conta da baixa cobertura vacinal em 2022 (Fiocruz, 2022).

Diante da Nota Informativa nº 245/2021 realizada pela Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI), foi encaminhada recomendações a Vigilância Epidemiológica das Paralisias Flácidas Agudas (PFA) e Imunização, frente a situação epidemiológica global da poliomielite e a entrada de pessoas provenientes de países com circulação de poliovírus selvagem e derivada vacinal no Brasil. No ano de 2021, a OMS expressa que 02 países (Afeganistão e Paquistão) permanecem endêmicos e 16 países apresentam surtos de pólio derivado da vacina (Lucema; Fernandes, 2021).

Para melhor controle e monitoramento da poliomielite fez-se necessário a implementação de estratégias, bem como as notificações compulsórias e em 1974, o Plano nacional de Controle da Poliomielite é incorporado ao Programa Nacional de Imunização (PNI), onde incluiu no calendário infantil de vacinação, a vacina Sabin em todo o Brasil. Sendo assim, estabelecida como vacina de rotina (Sousa *et al.*, 2023).

O Programa de Iniciativa de Erradicação Global da Poliomielite (GPEI) foi criado em 1988 parceria com os governos nacionais e a Organização Mundial de Saúde (OMS), em conjunto com o Rotary International, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos Estados Unidos da América (EUA) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (Rechenchoski *et al.*, 2015). Os primeiros casos de poliomielite no Brasil foram no início de 1911, em São Paulo. Em 1971, é instituído o (PNCP) - Estratégia de Vacinação em massa em só 1 dia, em crianças de 3 meses à 4 anos de idade (Silva;Câmara, 2011).

A vacinação é uma das medidas mais importantes para a promoção da saúde pública, ajudando a prevenir surtos de epidemias de doenças que podem ser graves ou fatais. O sistema imunológico é estimulado por vacinas de determinados imunológicos,

onde atuam como agentes de defesa do organismo contra os microrganismos causadores de doenças infecciosas (Campos Nascimento; Maranhão, 2003).

Conforme a literatura, o Brasil é antecessor da junção de diversas vacinas no calendário do SUS e é um dos poucos países no mundo que ofertam de maneira universal um rol extenso de imunobiológicos. Apesar disso, a alta taxa de cobertura vacinal, que sempre foi sua característica fundamental, vem decaindo nos últimos anos (Araújo *et al.*, 2022).

Na atualidade o novo movimento antivacina vem sendo conduzido através das informações desencadeadas pelas notícias falsas que contribuem com a queda nas taxas de cobertura vacinal. E o efeito da não vacinação, sem dúvida, gera um grande impacto epidemiológico, provocando o ressurgimento de doenças erradicadas que voltam a ameaçar a saúde pública brasileira.

Nesse contexto, o presente estudo surge como uma resposta crucial à baixa adesão vacinal contra a poliomielite, buscando não apenas compreender os desafios enfrentados, mas também observar quais são as estratégias mais eficazes para aumentar a conscientização e o compromisso ético com a vacinação entre profissionais e estudantes da área da saúde. Portanto, o objetivo primordial é divulgar informações precisas e esclarecer as principais medidas que possam contribuir significativamente para a erradicação e prevenção desta doença debilitante, reforçando assim o compromisso com a saúde pública e o bem-estar da população.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão bibliográfica, onde foi realizada uma busca criteriosa em meio a gama de produções e ferramentas de pesquisa relacionadas aos desafios da adesão à vacina da poliomielite no território brasileiro, com foco em identificar, coletar e analisar dados sobre a temática. Reforçando essa ideia, as revisões de literatura por seu aspecto sumarizado assume importante função orgânica, juntamente com os índices e as bibliografias especializadas (Moreira, 2004).

Para esse fim, a coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2024, os materiais bibliográficos foram coletados a partir das principais bases de dados online, que a princípio foram utilizadas para uma melhor captação dos artigos necessários, objetivando uma análise ainda mais detalhada. Esse trabalho consistiu em análises de publicações feitas entre o período de 2013 à 2024, realizada por cinco pesquisadores,

foram utilizadas distintas bases de dados (PubMed, sciELO, Revista Científica e Livro) com a plataforma PubMed e os termos norteadores foram: Polio, Polio Eradication, Polio Vaccination in Brazil, Challenges of Polio Vaccine Adherence.

Para além do que foi supracitado, os dados da plataforma sciELO, tomou como referência as palavras-chaves: Poliomielite, Erradicação da Poliomielite, Vacinação da Poliomielite no Brasil, Desafios a Adesão à Vacina da Poliomielite no Brasil, houve também a utilização de seus filtros e ferramentas para melhor direcionar o estudo, além de sites do Ministério da Saúde e material bibliográfico físico. Foram encontradas 50 publicações, cujo resumo e metodologia foram analisados e avaliados para compor esta obra.

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos e trabalhos foram: trabalhos nas línguas inglesa e portuguesa, estudos realizados em crianças do sexo feminino e masculino, com até 6 anos de idade abrangendo todas as classes sociais. Cada etapa de elaboração da pesquisa, tanto a busca, a seleção, a extração, quanto a análise dos dados foram realizadas aos pares, seguida de discussão entre os autores, que elegeram publicações mais pertinentes para integrarem o estudo dos desafios da adesão à vacinação da poliomielite.

Como critérios de exclusão destacam-se estudos feitos em: adolescentes, adultos e idosos, artigos de revisão ou trabalhos acadêmicos que foram publicados há mais de 10 anos, pesquisas que fujam do tema abordado. Após a identificação dos estudos e a partir dos critérios de inclusão previamente descritos, a escrita foi iniciada, colocando em prática os resultados e discussões.

3. RESULTADOS

Dos 587 artigos encontrados, 50 foram selecionados para leitura, destes, 40 foram excluídos devido aos critérios de exclusão e 10 foram incluídos na amostra final, atendendo aos critérios de elegibilidade. Desses, 4 foram encontrados no Scielo, 1 PubMed, 1 livro e 4 revistas científicas. Foram analisados os artigos que demonstram a história da vacinação da poliomielite e como a adesão influenciou na erradicação da doença. É importante ressaltar que os estudos foram publicados em português e inglês. Quanto ao recorte, eles apresentam uma diversidade de abordagens metodológicas e locais estudados, abrangendo estudos transversais e relatos de experiência, como descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Relação dos artigos incluídos no estudo segundo tema, autor, base de dados, objetivo e ano:

Nº	Tema	Autor	Base de dados/Revista	Objetivo	Ano
1	Poliomielite no Brasil: do reconhecimento da doença ao fim da transmissão	VERANI, 2020.	Scielo	O objetivo foi verificar implementação das estratégias de erradicação da pólio, seu monitoramento e avaliação, foi tarefa de várias instituições públicas e privadas	2020
2	Poliomielite – erradicação ou controle	RECHENCHOSKI, et al.	Revista de Ciências Médicas e Biológicas	Essa revisão propõe contextualizar as informações atuais da doença, do agente etiológico, vacinas e as intercorrências.	2013
3	Causas da queda progressiva das taxas de vacinação da pooliomielite no Brasil.	FRANCO et.al	Brazillian Journal Of Health Review	Essa revisão propõe contextualizar os resultados da cobertura vacinal dos estados brasileiros.	2020
4	Acesso à saúde: desafios, perspectivas, soluções e oportunidades na Atenção Primária à Saúde. Cap 5, 73-85 pgs.	OLIVEIRA, L.G.F., et.al	Livro	O capítulo 5 deste livro apresenta que deve haver um comprometimento político com a Estratégia Saúde da Família como modelo de atenção à saúde, com investimentos adequados em recursos humanos, materiais e financeiros.	2023
5	A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa	ARAÚJO et.al	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	O objetivo deste estudo foi mostrar como a adesão da vacinação influencia diretamente na saúde pública.	2022
6	Vacinação contra a Poliomielite: passado, presente e futuro.	BANDYOPADHAYAY et.al	PubMED	O objetivo desse deste trabalho foi mostrar como a VIP e VOP contribuíram no controle dos casos e quais desafios para erradicação.	2015
	Da erradicação ao risco de reintrodução da poliomielite no			O objetivo é avaliar como as estratégias das Políticas Públicas podem contribuir para erradicação da	

7	Brasil.	KERR, 2023.	SciELO	poliomielite.	2023
8	Vacinação contra a Poliomielite no Brasil de 2011 a 2021: sucessos, reverses e desafios futuros.	DONALÍSIO et.al	SciELO	O objetivo deste trabalho foi verificar de forma gradativa a cobertura vacinal após as 3 doses da vacina, em paralelo com a pandemia da COVID-19.	2023
9	A erradicação da poliomielite em quatro tempo	VERANI LAENDER	SciELO	O objetivo desse estudo foi analisar os avanços, obstáculos e estratégias para alcançar a erradicação da poliomielite.	2020
10	Poliomielite no Brasil: Da erradicação a um possível retorno	SANTOS et.al	Revista Diálogos em saúde	O presente artigo, contextualiza a importância da cobertura vacinal, devido ao risco contra casos de poliomielite ainda ser eminente, e a eficácia dos profissionais conscientizar a população a respeito da vacinação.	2023

Quadro 01: Instrumento de coleta de dados 1: Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão Integrativa: Identificação do estudo, autores, fontes de informação, período e ano. Itabuna/BA, 2024

4. DISCUSSÃO

4.1 POLIOMIELE E HISTÓRICO

A poliomielite tem como agente etiológico o Pólio vírus que pertence à família *Picornaviridae* e ao gênero *Enterovírus*. Ele é constituído por capsídeo de 60 capsômeros formados por 4 polipeptídios estruturais VP1, VP2, VP3 e VP4, sendo o primeiro, o responsável em guardar o sítio antígeno, e em contrapartida o VP4 em uma camada ainda mais profunda, armazena o RNA de fita simples. O acesso do poliovírus no organismo acontece via oral, sua replicação primária ocorre na orofaringe e no intestino, o ciclo de replicação do poliovírus ocorre no citoplasma das células, onde o receptor específico CD-155 ao se fixar na membrana é subjugado a alteração de sua estrutura (Rechenchoski *et al.*, 2013).

O indivíduo contendo o etiológico da doença pode se manifestar de algumas formas diferentes, a doença abortiva é a forma mais comum, caracterizada por febre, lassidão, sonolência, cefaleia, náuseas, vômitos, prisão de ventre e inflamação da garganta. O paciente se recupera em poucos dias. No que tange a forma paralítica, além dos sintomas referidos anteriormente, o paciente tem rigidez e dor nas costas e nuca, por isso o termo meningismo e meningite asséptica.

A poliomielite em sua forma mais branda leva à paralisia, sendo o período de incubação do vírus de geralmente 4 a 10 dias. Desta forma há inflamação e destruição da massa cinzenta do sistema nervoso central (SNC) e da medula espinhal. A paralisia é classificada como espinhal e bulbar. A doença espinhal geralmente é assintomática com paralisia flácida. O grau de paralisia varia de acordo com a extensão do envolvimento muscular, que atinge desde alguns grupos musculares específicos, levando a hemiplegia ou paraplegia ou pode haver paralisia que abrange membros superiores e inferiores (tetraplegia) (Rechenchoski *et al.*, 2013).

Em concordância, os autores Franco et al (2020), contextualizam que a poliomielite é uma doença que atinge diversas faixas etárias, contudo, as crianças são os indivíduos com maior incidência. Nos primeiros anos de vida os acometidos com a doença passam por diversos episódios de internações e procedimentos que acabam ocasionando danos físicos e psicossociais nesses indivíduos.

A partir de 1970, o (PNI) desenvolveu conceitos biotecnológicos para a produção da vacina, aspectos clínicos e neurológicos da pólio, assim como, técnicas para identificação do tipo genético do vírus e desenvolvimento dos serviços de vigilância epidemiológica, sendo todas essas medidas precursoras das técnicas adotadas na atual vigilância em saúde no país. O mesmo trata sobre as políticas públicas de saúde no Brasil e gestão de programas de saúde pública. Também trata de alguns fundamentos do campo da epidemiologia, saudando o leitor com o princípio de alguns conceitos como “vigilância ativa”, “bloqueio vacinal” e “operação limpeza” (Verani, 2020).

4.2 EPIDEMIOLOGIA E VACINAÇÃO

Apesar da vacinação ser o método mais eficiente no combate de doenças infecto contagiosas, ainda existe hesitação na realização do esquema vacinal. Todavia, os profissionais de saúde têm um papel fundamental de levar informações efetivas

para população e realizar estratégias de imunização para aumentar a cobertura vacinal (Araújo *et al.*, 2022).

No estudo de Araújo *et al* (2022) foi constatado o papel fundamental da Atenção Básica de Saúde (ABS) através dos profissionais de saúde, sendo um processo de ensino-aprendizagem que promove interação, o desenvolvimento do vínculo entre profissionais e pacientes, diminuindo assim os medos e anseios da comunidade e auxiliando a promoção de maior taxa de adesão à imunização e cobertura de vacinação.

No estudo de Donalisio *et al* (2023) ressalta que para cobertura vacinal da poliomielite existe o esquema de vacinação completo para o primeiro ano de vida, ou seja, as três doses (aos 2, 4 e 6 meses). O cálculo da cobertura vacinal foi executado a partir da divisão do número de doses aplicadas pela população-alvo (nascidos vivos), multiplicado por 100 para cada ano e campos de análise.

A campanha nacional de vacinação contra a Poliomielite é realizada pelo Ministério da Saúde (MS) em parceria com as secretarias estaduais e municipais de saúde, esta estratégia tem como objetivo manter elevada a cobertura vacinal contra a Poliomielite, com intuito de evitar a reintrodução do vírus e manter o estado de eliminação dessa doença no país. No Brasil, as coberturas vacinais municipais ainda são heterogêneas e isso possibilita a reintrodução do poliovírus selvagem (comprometendo o processo de certificação de eliminação) (Lima *et al.*, 2024).

Desta forma, Franco *et al* (2020) reforçam que é importante que autoridades, gestores e profissionais de saúde trabalhem para minimizar os riscos e a possibilidade de reintrodução do poliovírus no território brasileiro. A disseminação dessas informações de saúde pode permitir a tomada de decisões baseadas em evidências e a programação das ações de saúde. Ressalta ainda que, no ano de 2018, a pesquisa objetivou realizar análise espacial e epidemiológica da cobertura vacinal de Poliomielite no Brasil.

4.3 A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A equipe multiprofissional vem sendo estimulada à proporcionar maior qualidade de saúde aos usuários atendidos. Com o objetivo de garantir o acesso e atenção aos serviços de saúde e bem-estar da comunidade, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é a

principal ferramenta do (MS), e a Atenção Primária de Saúde (APS) uma imprescindível porta de acolhimento e entrada ao SUS. Observa-se que se é necessário investimentos adequados em recursos humanos, materiais, entre outros para melhorar o atendimento de forma humanizada, no qual atenção e acolhimento aos usuários também fazem parte do momento inicial do tratamento, a fim de trazer promoção da saúde segura e de qualidade (Oliveira *et al.*, 2023).

4.3.1 Atuação da biomedicina.

A biomedicina exerce um papel fundamental na vacinação contra a poliomielite, pois os biomédicos estão inclusos em diversas etapas do processo, desde a implementação de programas de imunização até a pesquisa e desenvolvimento de vacinas. Dentro de uma equipe multidisciplinar, os biomédicos contribuem com sua habilidade em pesquisa clínica, análise laboratorial e epidemiologia para garantir a eficácia e segurança das vacinas, além de participar de maneira ativa na vigilância epidemiológica e na educação pública sobre a importância da vacinação.

Com isso, o biomédico especialista em imunologia tem um olhar diferente para produção e promoção de vacinas, entendendo a complexidade de como funciona o sistema imune, pesquisa de anticorpos e evitar a doença. Essa contribuição é essencial para o sucesso dos esforços de erradicação da poliomielite (Herrerias *et al.*, 2020).

4.3.2 Atuação da farmácia.

A farmácia tem um papel crucial na vacinação contra a poliomielite dentro da equipe multidisciplinar. Os farmacêuticos têm encontrado algumas dificuldades dentro do SUS, onde traz a importância da inclusão do profissional na atenção primária para garantir economia aos cofres públicos e assim, evitando os desperdícios de vacinas, através de ajustes de doses e seguimento à posologia.

Os farmacêuticos são responsáveis pela preparação, armazenamento e distribuição das vacinas, garantindo que estejam em conformidade com os padrões de qualidade e segurança. Além disso, oferecem orientações sobre o uso adequado das vacinas e monitoram possíveis reações adversas. Em colaboração com outros profissionais de saúde, os farmacêuticos desempenham um papel essencial na promoção da vacinação e na garantia do acesso equitativo às vacinas, contribuindo assim para os esforços de erradicação da poliomielite (Sales *et al.*, 2021)

4.3.3 Atuação da fisioterapia.

A fisioterapia desempenha um papel crucial na vacinação contra a poliomielite, especialmente no suporte ao tratamento de pacientes que possam apresentar sequelas da doença. A equipe multidisciplinar, que inclui também fisioterapeutas, trabalha para garantir que os pacientes recebam cuidados abrangentes, incluindo reabilitação física e suporte funcional.

Os fisioterapeutas ajudam os pacientes a recuperar a força muscular, melhorar a mobilidade e prevenir complicações, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida e a funcionalidade dos indivíduos afetados pela poliomielite.

Além disso, podem oferecer orientações sobre exercícios e técnicas para promover a saúde muscular e prevenir futuras complicações. Em suma, a fisioterapia desempenha um papel fundamental no tratamento e na reabilitação de pacientes com poliomielite, trabalhando em conjunto com outros profissionais de saúde dentro de uma equipe multidisciplinar, ademais, pode promover informação da importância da vacinação contra a poliomielite (Calado *et al.*, 2020).

4.4 ERRADICAÇÃO OU CONTROLE

Sendo a vacina o principal meio de prevenção e controle, as taxas de (CV) trazem dados que refletem a adesão vacinal, de modo que o percentual adequado é de 95% de cobertura para a poliomielite (DONALÍSIO *et.al*, 2023). Em contrapartida, as coberturas vacinais têm caído no mundo e no Brasil de forma alarmante, sendo intensificada após a COVID-19. Sendo considerada a maior queda contínua na imunização infantil em uma geração. Com isso, o Norte e Nordeste lidera o maior declínio da (CV), devido ao desconhecimento vacinal e má distribuição de recursos, sendo essas as regiões mais vulneráveis (Keer, 2023).

O estudo de Keer (2023) aborda que entre os anos de 2015 e 2022, governos que atuaram nesse período instituíram políticas neoliberais com controle de gastos da área da saúde e da educação, que retiraram recursos do SUS e, conseqüentemente, do programa de vacinação. Por vontades políticas, o PNI ficou abalado por meses no período da pandemia diversos ministros da saúde assumiram o sistema brasileiro de saúde sem se quer saber o que era o Sistema Único de Saúde, e com isso houve o crescimento da pobreza, iniciado antes mesmo da pandemia (ONU, 2022).

Em concordância, o autor Donalísio (2023) faz a mesma menção em que a queda das coberturas vacinais tem sido atribuída a diversos fatores, entre eles o subfinanciamento do SUS, problemas de gestão dos serviços, organização das salas de vacinação e da comunicação em saúde, além do aumento de vacinas do calendário, resultando em maior complexidade do programa, desde a gestão até a administração (Donalísio *et al.*, 2023).

Os benefícios da erradicação não se fazem presente apenas na saúde pública, como também na parte econômica, visto que é necessário no primeiro momento investimento com insumos, produção das vacinas, equipe de vacinação e vigilância, laboratórios e custos sociais de indivíduos afetados com paralisia, sendo menos dispendioso de forma temporal que a estratégia de controle (Verani;Laender, 2020).

De acordo com os últimos estudos realizados é sabido que no Brasil o poliovírus está radicado, entretanto, ainda existe o risco de reintrodução por importação visto que, outros locais do mundo ainda não vivem esse cenário de erradicação. Sendo imprescindível o compromisso com a vacinação, para que as taxas de cobertura vacinal sejam devidamente alcançadas, alguns Conselhos Nacionais em conjunto com a Organização Panamericana da Saúde (OPAS) organizaram programas de conscientização e incentivo da vacinação objetivando proteger o corpo social da exposição a esses patógenos e levar os resultados desse trabalho árduo para as futuras gerações (Santos *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção dessa revisão, é nítido que os desafios vacinais contra a poliomielite ainda persistem, contribuindo para uma reinserção do vírus da poliomielite no território brasileiro. Foi possível perceber que a COVID-19 intensificou a queda da cobertura vacinal, comprometendo assim a carteira vacinal da população, especialmente das crianças. Também houve uma forte influência do movimento antivacina que contribuiu para propagação de inverdades e inseguranças sobre a vacinação, consequentemente afetando a eficácia da vacina envolvendo a população, sobretudo a parcela mais vulnerável socioeconomicamente.

Segundo o DATASUS no ano de 2022 à Bahia obteve a cobertura vacinal de 61,4% contra a poliomielite, onde a meta do PNI é de 95%, assim traz uma preocupação

do risco da contaminação do vírus por reinserção, onde essa população se encontra mais vulnerável e susceptível.

Dessa forma, a análise da literatura permite identificar os desafios que o SUS e órgãos responsáveis têm enfrentado em relação a vacinação da poliomielite no Brasil. Logo, é evidente a necessidade de mais compromisso por parte dos profissionais da saúde no objetivo de aumentar o alcance da campanha de vacinação contra a Poliomielite e combater as informações errôneas com dados verídicos, buscando de maneira eficaz a sua erradicação e controle.

A inserção dos profissionais de biomedicina, farmácia e fisioterapia em uma equipe multiprofissional contribui positivamente com a educação em saúde. No mais, é necessário estudos para compreender e inserir esses profissionais dentro da atenção primária onde esses profissionais possam contribuir com a maior adesão de crianças e seus responsáveis contra a Poliomielite, aumentando assim a taxa vacinal e seguimento do calendário de saúde proposto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, G. M. et al. A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo enfermagem**, v. 19, p. e10547-e10547, 2022.

BANDYOPADHYAY, A.S. et al. Polio vaccination: past, present and future. **Future microbiology**, v. 10, n. 5, p. 791-808, 2015.

BRAGA, B. R. D. J. et al. Poliomielite: características gerais, epidemiologia, diagnóstico e tratamento-uma revisão de literatura. **CRBM**, 2020.

CALADO, A. C. de L. et al. Impacto da fisioterapia na capacidade funcional e qualidade de vida de indivíduos com a síndrome pós-poliomielite. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 16, 2020.

CAMPOS, A. L. V. de; NASCIMENTO, Dilene Raimundo do; MARANHÃO, Eduardo. A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 10, p. 573-600, 2003.

CRUZ, V. M. dos S.; FIGUEIREDO, E. F. G. A importância da vitamina D para saúde dos idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18476-18487, 2020.

DATASUS. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações**. SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS, 2024.

DONALISIO, M. R. et al. Vacinação contra poliomielite no Brasil de 2011 a 2021: sucessos, reveses e desafios futuros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 337-337, 2023.

FRANCO, M. A. E. et al. Causas da queda progressiva das taxas de vacinação da poliomielite no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18476-18486, 2020.

GOMES, M. G. et al. Análise epidemiológica da poliomielite viral no Brasil nos últimos cinco anos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1943-1954, 2022.

GUEDES, A. Retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU preocupa senadores e estudiosos. **Agência Senado**, v. 14, 2022.

KERR, L. From eradication to the risk of reintroduction of poliomyelitis in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 328-328, 2023.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Ângulo**, v. 1, n. 1, 2004.

FIOCRUZ. **Observa Infância: apenas duas de cada cinco crianças tomaram a vacina contra poliomielite no Brasil**. 2022.

OLIVEIRA, L.G.F. et.al. **Acesso à saúde: desafios, perspectivas, soluções e oportunidades na Atenção Primária à Saúde**. Pedro & João editores. Cap 5, 73-85 p. 2023.

RECHENCHOSKI, D. Z. et. al. Poliomielite - erradicação ou controle?. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 14, n. 2, p. 233-237, mai./ago. 2015.

FIOCRUZ. **Vacinar contra Poliomielite - Vacina oral (VOP) [Internet]** - Fiocruz Ensp/RJ. 2023.

SALES, C. A. et al. O papel do farmacêutico nos serviços de vacinação: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e544101624040–e544101624040, 18 dez. 2021.

SANTOS, et al. Poliomielite no Brasil: Da erradicação a um possível retorno. **Revista diálogos em saúde**, volume 6, número 2, jul/ago 2023.

VERANI, J. F. DE S.; LAENDER, F. A erradicação da poliomielite em quatro tempos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. suppl 2, 2020.